

Estudos confirmam prejuízos à pesca causados por usinas no Madeira

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- O monitoramento ao longo de quase 18 anos, em Humaitá, cidade amazonense nas margens do Rio Madeira, a 675 quilômetros de Manaus, demonstra uma queda de 39% no volume de pescado desembarcado na cidade, a partir do fechamento das barragens das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, que ficam dezenas de quilômetros rio acima, em Rondônia.

Os resultados, que trazem informações da pesca de 17 áreas na região de Humaitá, foram publicados na revista científica *Fisheries Management and Ecology*, nesta segunda-feira, 20 de agosto. O artigo demonstra que, até 2011, quando o reservatório de Santo Antônio começou a encher, 22,87 toneladas de peixe desembarcavam em média todos os meses em Humaitá. A partir daquele ano, o volume médio passou a ser de 15,05 toneladas.

Santo Antônio, a 175 quilômetros de Humaitá e a 7 quilômetros de Porto Velho (RO), foi inaugurada em 2012 e gera pouco mais de 3,5 mil MW. Jirau começou a encher em 2012 e começou a operar no ano seguinte. Está a 263 quilômetros de Humaitá (100 quilômetros de Rondônia) e gera 3,75 mil MW. O estudo destaca o alto preço pago pelas populações locais devido aos danos ambientais que as usinas provocaram.

Apesar de ter sido analisado apenas um local de desembarque, os pesquisadores acreditam que possam representar a situação ao longo de todo o Rio Madeira. "Existem espécies que migram grandes distâncias, às vezes, mais de mil quilômetros, então os dados devem refletir o que acontece em outros locais", afirma o biólogo Rangel Eduardo dos Santos, autor principal do artigo e aluno de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais.

Os prejuízos de hidrelétricas à migração de espécies, principalmente siluriformes (bagres), que se reproduzem nas cabeceiras das bacias hidrográficas, já são estudados desde a década de 1970, conforme destaca Rangel Santos. Mas essa não é a única ou mesmo a principal causa para o declínio da pesca na região.

O pesquisador afirma que mudanças provocadas pelas usinas na fluvometria, ou seja, nas variações de nível do Rio Madeira afetam diretamente a atividade pesqueira, comprometendo o conhecimento tradicional que os ribeirinhos têm sobre o comportamento dos rios.

As barragens têm provocados repiques, cheias inesperadas. Com isso, pescadores que aproveitam o momento em que as águas estão baixando, e os peixes estão saindo dos lagos para se concentrarem nos canais dos rios, perdem a referência sobre o melhor momento para a atividade.

“Quando o rio está numa cota de um metro, mas no final da tarde chega a um metro e meio, significa que o pescador que comprou combustível, pagou gente para ir pescar com ele, não vai fazer a captura”, afirma o biólogo Rogério Fonseca, professor da Universidade Federal do Amazonas e coautor do artigo.

Fonseca destaca também que esses pulsos de inundação agora imprevisíveis, levando por exemplo a extensão do período em que a várzea permanece inundada. Com isso, ribeirinhos perdem o tempo de fazer roças na várzea, indo buscar novas áreas, aumentando conflitos e até mesmo deslocamentos de populações para as cidades.

Os autores fazem ainda uma série de recomendações, como o monitoramento contínuo e a criação de bancos de dados sobre a pesca no Rio Madeira, com informações coletadas junto às colônias de pescadores; desenvolvimento de programa de reprodução de espécies afetadas pelas barragens; investimentos das hidrelétricas e do governo para diversificação e fortalecimento de atividades tradicionais e reparar danos provocados às populações locais; e que o manejo de recursos pesqueiros seja considerado nos processos de licenciamento, para reduzir impactos socioambientais causados por novas hidrelétricas na região.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/reportagens/hidrelectricas-em-serie-causarao-colapso-ecologico-na-amazonia-diz-estudo/>

https://www.oeco.org.br/reportagens/1803-oeco_19861/

<https://www.oeco.org.br/reportagens/28107-rondonia-esta-debaixo-d-agua-culpa-das-hidrelectricas/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/28107-rondonia-esta-debaixo-d-agua-culpa-das-hidrelectricas/>